

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XX

SETEMBRO DE 1959

N.º 156

PÁGINA EDITORIAL

PREZADOS IRMÃOS:

Aproxima-se a Semana da Oração. Na sua infinita misericórdia, concede-nos o nosso bom Pai Celestial esta abençoada semana, para que nos esforcemos por melhorar, cada vez mais, as nossas vidas, na ordem espiritual. Como nos ensina a Irmã White: «As nossas reuniões de oração e testemunhos devem tornar-se ocasiões de auxílio e de animação especiais. Cada um tem uma obra a fazer para tornar essas reuniões o mais interessante e proveitosas possível. Pode conseguir-se isto mediante uma experiência cada dia nova, nas coisas de Deus, e não hesitando em falar acerca do Seu amor, nas assembleias do Seu povo». (Serviço Cristão, pág. 126).

É com muito prazer que anunciamos que já estão impressas as comunicações para a Semana da Oração; estão publicadas na REVISTA ADVENTISTA de Novembro, que já se encontra à disposição de todos os Irmãos, que, não sendo assinantes, desejem adquiri-la.

Será bom, prezados Irmãos, que possamos seguir, também a leitura das comunicações para cada um dos dias da semana da Oração. Por isso recomendamos que adquiram, desde já, a REVISTA ADVENTISTA do mês de Novembro.

Façamos desde já o propósito de assistir, a todas as reuniões da Semana da Oração.

Prezados Irmãos! Uma pergunta, muito à pureza: se soubéssemos, mediante uma revelação divina, que seria esta a nossa última Semana de Oração — que faríamos? ...

Pois façamos isso mesmo! ...

O CURSO DE COLPORTAGEM

Tendo sentido bem a presença de Deus, efectuou-se o Curso de Colportagem, que foi dirigido pelos Irmãos Higgins e Naenny, respectivamente da Conferência Geral e da Divisão Sul-Européia. Todos os que tivemos a dita de tomar parte neste Curso lembraremos, sempre, as magníficas lições que ali recebemos. Queira Deus que os seus frutos se façam sentir em grande abundância traduzidos em muitas almas salvas para o Senhor Jesus.

No próximo número da nossa Revista Adventista o Secretário de Publicações, Pastor Manuel Miguel contar-nos-á, em pormenor, o que foi este belo Curso.

DIA DA TEMPERANÇA

É o Sábado, 24 de Outubro, destinado a comemorar o Dia da Temperança. Prezados Irmãos! O Senhor chama-nos, com doce solicitude, a cooperar nesta grande obra da temperança.

Diz a este respeito a nossa Irmã White: «Temos a fazer, no sentido da temperança, uma obra que vai além de falar em público. Precisamos de apresentar os nossos princípios em folhetos e nas nossas revistas. Cumpre-nos empregar todos os meios possíveis para despertar o nosso povo para o cumprimento do seu dever, de se pôr em contacto com os que não conhecem a verdade». (Obreiros Evangélicos, pág. 381).

Prezados Irmãos! Se nem todos podemos prègar, todos, porém, podemos orar, principalmente a temperança.

Há, ainda, uma outra actividade, que todos podemos, também, efectuar: fazer propaganda da nossa revista «Saúde e Lar», que se destina, precisamente, de acordo com os conselhos do Espírito de Profecia, a divulgar os princípios da temperança.

Façamos o propósito, prezados Irmãos, de divulgar, o mais que pudermos, as nossas Revistas. Faremos obra de apostolado que não deixará de atrair as bênçãos de Deus, pois através da nossa página impressa abreviaremos a Volta do Salvador.

A. J. Casaca

Ex.^{mo} Senhor Editor de «A ESPADA DO SENHOR»

RUA DA MOCIDADE PORTUGUESA, 7

BARREIRO

Ex.^{mo} Senhor:

Chegou-nos às mãos o número 41 do jornal «A ESPADA DO SENHOR» de 24 de Julho deste corrente ano.

Em o artigo de fundo «NE-NHUNS REMÉDIOS QUE POSSAM CURAR», assinado pelo Evangelista Dr. Artur Petrie faz-se referência aos Adventistas do Sétimo Dia, falseando a sua doutrina.

É de todo o ponto lamentável que o signatário do citado artigo haja sido induzido em erros de tão grande monta, a tal ponto que afirme que o Adventismo negue a divindade de Jesus.

Ficámos dolorosamente surpreendidos com as erróneas afirmações do Dr. Petrie, que, afinal, parece querer enfileirar ao lado dos que se limitam a repetir o que ouvem dizer ou encontram escrito, sem se dar, sequer, ao mais elementar e comezinho trabalho de verificar as suas asserções.

É triste termos de reconhecer que o autor do referido artigo se serve, precisamente, dos mesmos métodos tão comuns e vulgares entre os Romanistas: — transcrever sem citar.

É estranho que isto se verifique num colaborador dum «Jornal Evangélico Independente (que) defende a Inspiração Verbal da Bíblia, a Deidade de Cristo, A Expição pelo Seu Sangue, Salvação pela Fé, Evangelismo Segundo o Novo Testamento e a Segunda Vinda de Cristo».

Ex.^{mo} Senhor Editor:

Todo este indicativo-síntese doutrinário de «A ESPADA DO SENHOR» é subscrito pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Senhor Editor, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, confessa-se

INDEPENDENTE, como o jornal que V. Ex.^a edita.

Defende a INSPIRAÇÃO VERBAL DA BÍBLIA, A DIVINDADE DE JESUS CRISTO, NOSSO SENHOR; A EXPIAÇÃO PELO SEU DIVINO SANGUE; A SALVAÇÃO PELA FÉ; O EVANGELISMO SEGUNDO O NOVO TESTAMENTO; e, finalmente, Senhor Editor, a SEGUNDA VINDA DE JESUS.

Deste modo, Ex.^{mo} Senhor Editor, temos de confessar que o colaborador de «A ESPADA DO SENHOR» deve estar muito mal informado a respeito das doutrinas dos Adventistas do Sétimo Dia.

Por isso pedimos a V. Ex.^a se digne fazer chegar às mãos do seu colaborador, Dr. Artur Petrie esta nossa carta, agradecendo desde já todo o bom acolhimento que V. Ex.^a achar que lhe pode merecer.

Vejamos, pois, os erros — que juridicamente se podem considerar *calúnias* — atribuídos pelo Dr. Petrie aos Adventistas.

Escreve o Dr. Petrie:

«Se se seguirem — leitor — os ensinamentos do Adventismo, não crês num Salvador Divino, nem num Salvador isento de pecado. Essa seita diz acerca de Cristo: «Do lado humano Cristo herdou precisamente o que cada filho de Adão herda ou seja uma natureza pecaminosa.»

O Dr. Petrie não cita o passo donde extraiu tal asserção. É para lamentar, profunda e dolorosamente que um cristão evangélico faça transcrições, isolando-as do seu contexto. Será, precisamente, o mesmo que afirmar: «A Bíblia nega a existência de Deus», porquanto lemos na Bíblia «Não há Deus»...

E, em boa lógica e melhor hermenéutica poderemos multiplicar

os exemplos, apresentando as mais curiosas e disparatadas afirmações, com este processo tão simplista de transcrever...

Conclusão: A Igreja Adventista confessa a divindade de Jesus, confessa a Santíssima Trindade, confessa a Encarnação do Verbo, que, chegando a plenitude dos tempos, assumiu a natureza humana; confessa no Senhor Jesus, uma única Pessoa, a Pessoa Divina, o Verbo Eterno, consubstancial ao Pai, que assumiu a natureza humana; reconhece portanto, a existência de uma só Pessoa, a Pessoa Divina, que é Deus, consubstancial ao Pai e ao Espírito Santo, mas que se fez homem, verdadeiro homem, assumindo a natureza humana.

Por isso, Senhor Editor, é rotundamente falsa a afirmação do Dr. Petrie:

«Se crês — leitor — nos ensinamentos do Adventismo, então não tens o pleno perdão de todos os teus pecados; eles ainda estão registados no livro contra ti, pois essa seita ensina: «O Sangue de Cristo apresentado a favor dos crentes arrependidos, garantia o seu perdão e aceitação diante do Pai, contudo os seus pecados ainda ficavam sobre os livros da memória.»

Esta afirmação do Dr. Petrie carece de fundamento; é rotundamente falsa.

Ficamos aguardando — confiando na delicadeza — sem apelar para a sua proibição intelectual — do Dr. Petrie, que apresente a citação autorizada de tal asserção.

Portanto: são totalmente falsas as afirmações do artigo em questão, pelas quais se pretende inculcar que os Adventistas negam a divindade de Jesus e, consequentemente, a Sua morte expiatória.

Deste modo compreende-se como é fácil concluir que nenhum reméδιο apresentado «pode curar»,

desde que se falsifique, substancialmente, o mesmo remédio!...

Seguidamente o Dr. Petrie «de-seja perguntar aos Adventistas se conhecem três grandes acontecimentos, que se realizaram no «primeiro dia da semana» e que tornam esse dia importante, digno de comemoração e digno de ser o dia em que cristãos se ajuntam para prestarem adoração a Deus?»

«No primeiro dia da semana», o Senhor Jesus Cristo ressuscitou dos mortos. «No primeiro dia da semana» o Espírito Santo foi enviado do céu para baptizar os crentes em Cristo; sim Pentecostes caíu no primeiro dia da semana! «No primeiro dia da semana» os cristãos costumavam ajuntar-se para adoração, para escutarem a leitura da palavra de Deus, para ouvirem a pregação da Palavra de Deus e para comemorarem a morte do Senhor e a Sua Vinda (Actos 20:7).

Vejamos, em breves linhas, o valor dos três acontecimentos apresentados no artigo, como «grandes» e com os quais se pretende provar a guarda do Domingo!

Em boa apologética, Senhor Editor, poderíamos iniciar a nossa resposta com a tese geral da imutabilidade da Lei Divina.

Deus disse: «Lembra-te do dia de Sábado para o santificar». V. Ex.^a sabe muito bem que a Lei de Deus é imutável. O Senhor Jesus bem o proclamou: «Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da Lei, sem que tudo seja cumprido». (Mateus 5:17, 18).

Não vamos — repetimos — estabelecer a doutrina geral da imutabilidade da Lei, que traria, imediatamente, como corollário a impossibilidade moral de se alterar a santificação do Sábado para Domingo.

Ao que parece o Dr. Petrie deixou-se impressionar por aqueles «três grandes acontecimentos»...

1.º — «No primeiro dia da semana», o Senhor Jesus Cristo ressuscitou dos mortos.

Se nosso Senhor Jesus Cristo tivesse abolido a prática da guarda do Sábado para, por exemplo, a do Domingo, tê-lo-ia dito, sem rodeios e com toda a clareza. Ora nunca se disse tal coisa. Não há nem um único texto que diga que nosso Senhor efectuou ou mandou que se efectuasse tal mudança. Depois de Ele haver anunciado e proclamado tão solenemente a imutabilidade da Lei Divina, era necessário que explicitamente dissesse que alterava essa mesma Lei.

É certo que Jesus ressuscitou no Domingo. Assim tinha de ser, pois cumpria a profecia de que ressuscitaria passados três dias.

De resto, Senhor Editor, Jesus no sepúlcro cumpriu, mesmo assim o Mandamento, pois ali mesmo, guardou o SÁBADO, como Ele sempre fez durante toda a Sua vida terrena, como fizeram as santas mulheres, como fez a primitiva Igreja.

Recorde, Senhor Editor, que é apenas seis vezes que o novo Testamento menciona o primeiro dia da semana em relação com a vida de Jesus aqui na terra. V. Ex.^a bem as conhece, pois são: Mateus 28:1, Marcos 16:2.9: Lucas 24:1, João 20:1, 19. (Há, ainda, outras duas referências ao primeiro dia da semana, mas têm que ver com incidentes subsequentes à ascensão de Jesus).

Ora basta uma singela leitura destes seis passos para se concluir o seguinte:

1.º — Em todas elas o Domingo chama-se, apenas: «o primeiro dia da semana», sem nenhum adjectivo qualificativo, nem apostrofo, que o classifique como santo, santificado, ou abençoado por Deus.

2.º — Não há afirmação da parte de Jesus tendente a que se considere tal dia como merecedor de qualquer atenção especial, e, muito menos, como dia santo.

3.º — Três dos autores dos Evangelhos claramente afirmam, como revela o contexto das referências precedentes, que o Sábado havia terminado, tendo começado o «primeiro dia da semana», — o que mostra — como consideram o Sábado como dia especial.

4.º — Evidentemente, pois, o único motivo que se prende à menção do primeiro dia da semana, em relação com a ressurreição, é o facto dos Evangelistas desejarem apresentar uma história minuciosa dos acontecimentos ligados à crucifixão, mostrando, ao mesmo tempo, o cumprimento da profecia de Jesus; quanto à sua ressurreição, no terceiro dia.

Concluindo: As páginas do Antigo e Novo Testamento estão cheias com a obrigação da prática do Sábado; e nem sequer uma única palavra, no Novo Testamento para indicar que se operou essa mudança.

Será razoável? Será lógico? Estará de acordo com os métodos do Salvador?

Se o Domingo houvesse de ser guardado, como lembrança da ressurreição, também não seria despropósito guardar a sexta-feira, em memória à morte do Salvador!...

2.º — Acontecimento «grande» apresentado pelo Dr. Petrie:

«No primeiro dia da semana» o Espírito Santo foi enviado do Céu para baptizar os crentes em Cristo; sim, Pentecostes caíu no primeiro dia da semana.

É certo que os Apóstolos «estavam todos reunidos» e, efectivamente, o dia de Pentecostes caíu num Domingo. Mas, Dr. Petrie, onde lê, que tal dia foi declarado santo? Onde se lê, que Deus ordenou que daí por diante se riscasse da Sua Lei o nome de Sábado para ser substituído pelo Domingo?

Não lhe parece, Dr. Petrie, que num caso destes, ainda se exigiria muito mais rigor de enunciado, do que propriamente, quando se tratou da proclamação? Recorde como se insiste, sempre e tanto, na obrigatoriedade da guarda do SÁBADO. E que se fez para a sua substituição?...

Na Sagrada Escritura — a nossa única e grande regra de fé — NADA absolutamente NADA.

3.º — Grande acontecimento que impressiona o Dr. Petrie:

«No primeiro dia da semana», os cristãos costumavam ajuntar-se para escutarem a leitura da Palavra de Deus, para ouvirem a pre-

gação da Palavra de Deus e para comemorarem a morte do Senhor e a Sua Vinda» (Actos 20:7).

É singularmente estranho que o artigo de «A ESPADA DO SENHOR» incorra em tantos e tão banais sofismas...

O texto citado apresenta-se como ponto de partida para uma generalização, que as premissas não comportam. Na lógica formal, no capítulo das Falácias denomina-se de «Enumeração imperfeita» ou «Indução Viciosa» tal maneira de argumentar!...

Vejamos o que diz o texto:

O passo citado de Actos — a reunião dos discípulos, no primeiro dia da semana, para partir o pão, e a prática de Paulo, — faz parte de uma narração que descreve vários incidentes da viagem de Paulo a Jerusalém, no fim da sua terceira viagem missionária; a narração estende-se através de dois capítulos, como se sabe.

Examinemos a primeira afirmação relativa à do partir do pão. No segundo capítulo de Actos, v. 46, lemos que «os discípulos perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam todos com alegria e singeleza de coração».

Aparentemente, pois «partindo o pão», significa simplesmente participar do alimento; a ideia do serviço da Santa Ceia não está, necessariamente, expressa na frase. Mas, embora haja quem queira entender sempre tal expressão como referindo-se à Santa Ceia, terá de concluir que tal celebração não conferia nenhuma distinção ao dia em que se efectuava, porque os discípulos partiam o pão «todos os dias».

Mas note, agora, Dr. Petrie, que nenhum título de santidade é usado para este dia. É muito simplesmente chamado «o primeiro dia da semana». Portanto, sobre que se deverá basear um argumento para a santidade do Domingo? Sobre o simples facto de ter havido uma reunião religiosa naquele dia?

O silogismo que poderíamos formar seria o seguinte:

A celebração de uma reunião

em certo dia é prova de que esse dia é dia santo.

Ora Paulo realizou uma reunião no primeiro dia da semana.

Logo o primeiro dia da semana é santo.

Como se vê o argumento nada prova, porque provaria, também que todos os outros dias também são santos.

Na última metade do capítulo vinte de Actos apresenta-se um belo sermão de Paulo; deve ter sido pregado numa quarta-feira; será santa, então, a quarta-feira?

Não, Ex.^{mo} Dr. Petrie. É necessário mais do que pregar um sermão, um partir o pão ou celebrar reuniões religiosas, para que um dia seja santo, ou para anular o mandamento divino que diz explicitamente: «O Sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus».

Finalmente o Dr. Petrie ainda escreve:

«Um dos pais da Igreja escreveu (Justino Mártir Ano 110-165): E no dia chamado Domingo, todos os que vivem nas cidades ou no campo se ajuntam num lugar, onde são lidas as «Memórias» (Escrituras) dos Apóstolos, ou as escrituras dos profetas, e em seguida o que preside exorta e instrui, verbalmente, no sentido de se imitarem estas boas coisas». (Ante Nicene Fathers).

É certo que Justino e Filósofo, ou Justino Mártir é um dos pais do Domingo.

Note-se que Justino não diz — «dia chamado Domingo», mas muito simplesmente «o dia do sol».

Justino, o filósofo, espírito ávido de instrução, entregara-se com paixão ao estudo da filosofia, e, aos trinta anos de idade, abraçou o Cristianismo. Depois de haver sido sucessivamente estoico, peripatético, pitagórico e platónico, tornou-se no dizer de G. Godet «o principal representante da tradição cristã desta época», o que não quer dizer — acrescentamos, desde já — o representante da pura fé apostólica.

É na sua primeira Apologia, que apareceu por volta do ano de 150, que se encontra o passo citado,

Pondo de parte as extravagâncias do ensino religioso de Justino nomeadamente no seu Diálogo com Trifão, e sobre os raciocínios que apresenta para se observar «o dia do sol» raciocínios estes, que no dizer de L. Thomas «fazem sorrir»; pondo também de parte a sua declaração tendenciosa e falsa na qual limita todo o ministério de Jesus só ao dia da Sua ressurreição; verificaremos, então, que estamos na presença de um testemunho formal de que, oitenta anos depois da decapitação de Paulo, já na Itália os Cristãos se reuniam no «dia do sol», que era o primeiro dia da semana.

Mas vejamos, agora, segundo Justino, em que consistia esta reunião.

1.^o — Consistia, apenas, num culto da Ceia, bastante matinal, e que não excluía o trabalho ordinário durante o resto do dia.

2.^o — Tal reunião não era geral, porque Justino fala de uma fracção da Igreja que continua a solenizar o Sábado.

3.^o — Segundo o próprio Justino, não se trata de uma herança apostólica, porque ignora completamente este argumento que lhe seria fácil de invocar, se lhe fosse possível, em vez de torturar o espírito e de torcer as Sagradas Escrituras, para descobrir provas.

Não tem, portanto, nenhum valor o testemunho de Justino, nem o de qualquer outro, que se possa apresentar, desde Plínio, passando por Inácio de Antioquia, de Barnabé, da Didaché, de Teófilo de Antioquia, de Ireneu, de Tertuliano e de Clemente de Alexandria.

A apostasia começava a entrar no seio da Igreja até chegar aos verdadeiros *padrinhos* do Domingo: Eusébio Cesariense e S. Agostinho.

Termina o Dr. Petrie com um hino que começa «O dia de descanso e alegria...»

Mas Dr. Petrie que valem hinos e testemunhos de escritores eclesiásticos que se opõem à Palavra de Deus?

ECOS DO VIII ACAMPAMENTO DOS M. V.

Ilustrámos este artigo sobre o VIII Acampamento dos M. V. com algumas fotografias que nem por sombra podem dar ao prezado leitor uma ideia do que foram estes belos dias em contacto com a natureza. Estou certo que muitos jovens se têm alheado a este convívio por uma má compreensão do mesmo ou por qualquer motivo

Que medidas tem o Dr. Petrie para ponderar e medir a Palavra de Deus?

Dr. Petrie, não compreendemos por que não quer aceitar a interpretação clara, óbvia da Palavra de Deus, quando diz: «Lembra-te do dia de Sábado para o Santificar». Onde viu ou como pretende provar que onde está o SÁBADO, se deve ler DOMINGO?

«Não se esqueça de que a Igreja Romana se arroga o direito de haver substituído o Sábado pelo Domingo.

E é «A ESPADA DO SENHOR» quem rende, assim, tão grande homenagem à Igreja Romana?

Os Adventistas do Sétimo Dia, Dr. Petrie «não tentam sagrar — como escreve — e comemorar o dia de Sábado, quando o corpo do Senhor Jesus Cristo ainda estava no sepúlcro», quando, afinal o Senhor Jesus repousava, conforme o Mandamento!

Os Adventistas do Sétimo Dia, Dr. Petrie, guardam o Sábado, porque Deus assim o ordena.

E não observam o Domingo, nem qualquer outro dia da semana, porque sabem — como de resto o Dr. Petrie também sabe — que foi o dia que O Salvador, nosso Senhor Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, guardou e ensinou a guardar, conforme a Lei de Deus, da qual como o Dr. Petrie muito bem sabe, e de certo, prega: «nem um jota nem um til se se omitirá».

não têm estado connosco. No entanto o próprio Jesus gostava de acampar.

«Ele se retirava muitas vezes da confusão das cidades para um lugar tranquilo nos campos.» *A ciência do Bom Viver*, pág. 42.

E assim, perto de uma centena de jovens — de todos os cantos deste rincão luso, partiram com «armas» e bagagens até ao azeitneiral da Arrascada. O primeiro dia (era impossível cumprir programa...) foi para «assentar arraiais»!

Agora chega um táxi! Eram os jovens de Vila do Conde! Um grupinho simpático. Depois, mais, de Portalegre, de Espinho, Porto, Coimbra, Lisboa, Seixal, Vila Real de Santo António, Beja, Caldas da Rainha... etc.. Só depois da «casa em ordem se pôde cumprir o programa que constava de actividades espirituais, e que belas meditações tivemos! — sociais, escolares, físicas, etc.

Procurou-se dar aos jovens a par dos seus tempos livres para jogos, umas boas horas de estudo da Palavra de Deus. Assim, temas especiais foram apresentados como se fossem reptos aos M. V.

para uma entrega sem reservas a Deus e uma prontidão mais eficaz ao seu serviço. Foi com elevada satisfação que ouvimos o nosso querido irmão Dr. Parsons que, não obstante os seus muitos afazeres em Portugal — onde estava de passagem — ainda, amavelmente se dignou visitar-nos. Agradecemos muito a este irmão a sua visita e como nos soube «transportar» até ao interior de Angola. Nunca esqueceremos as suas histórias.

Não sendo possível, pelos seus muitos afazeres, o nosso prezado irmão Pastor A. Casaca não esteve connosco todos os dias. No entanto fez-nos bem as suas esporádicas visitas e muito principalmente a que nos fez quase no fim do acampamento, quando nos dirigiu a palavra no último Sábado. Essa mensagem de confiança e zelo pela obra de Deus foi como um «bálsamo de Gilead» no coração dos jovens e nos não jovens. Ao seu apelo, os não baptizados vieram à frente, testemunhando assim que estavam prontos a se unirem a Jesus. Eis o que foram aqueles momentos do «Meu Senhor, sou Teu, Tua voz ouvi»...



O Pastor Casaca examinando nas Classes Progressivas.

Pela Igreja Adventista
Armando José Casaca



O Director da União, Pastor Casaca na oração de consagração por aqueles que responderam ao apelo do baptismo

Os jovens que responderam a esse apelo:

Virgínia Paixão — Barreiro
Orlando Marques — Espinho
Manuel Garrido — Beja
Adão Teixeira de Jesus — Porto
Joaquim Trindade — Tomar
Maria Leonor Paulino — Beja
Cremilde Freitas — Tomar
Maria de Lourdes Carrilho — Tomar
Natália Santos Cravo — Figueira da Foz
Levi Rabiais — Lisboa
Maria Odete Rainha — Figueira da Foz
Maria da Conceição Simões — Tomar
João Ramos Cravo — Figueira da Foz
Manuel Cordeiro — Caldas da Rainha
Luís Rodrigues Silva — Entroncamento
Albertina Garrido — Beja
Maria Odete Garrido — Beja
A. Manuel Maduro — Beja
Wéber Costa — Alvalade
Daniel Freire — Lisboa
Alda Cordeiro — Caldas da Rainha
Carlos Cordeiro — Caldas da Rainha
Carlos Carvalho — Lisboa
Ana Maria Marques — Lisboa
Carlos Garcia — Lisboa
Lígia Mendes — V. do Conde
Maria Júlia Mendes — Vila do Conde
Olga Tomé — Coimbra
Arlinda Bastos — Canelas

Maria Luísa — Entroncamento
Maria do Céu — Barreiro
João Carreto Berenquel — Entroncamento
Alberto Simões — Tomar
Manuel L. Marcelino — Tomar
Tomás Francisco — Tomar



O VIII Acampamento dos M. V.

Que Deus abençoe este punhado de futuros irmãos e que eles se consagrem a Ele e a Seu serviço. Que os leitores orem em favor destes irmãos.

Eis-nos chegados agora ao grande dia. Dia de exame das classes progressivas. Dia de expectativa!... Dia de chumbo?

Candidatos à classe de «Amigos»	25
Aprovados	24
Reprovados	1

Idem à classe de «compañheiros»	14
Aprovados	12
Desistências	2

Idem à classe de «Guias» ...	7
Aprovados	6
Ausente na investidura ...	1

Em Tomar, na linda sala da igreja, tivemos a nossa «Festa de Despedida». Um programa bem preparado que não foi possível levar a cabo por causa da falta de luz na cidade... Tivemos de o «atropelar» mas, graças a Deus e à boa vontade de todos, tudo correu muito bem. Foi neste ambiente festivo que se fizeram as investiduras. Quarenta e dois emblemas foram distribuídos. O Pastor A. Casaca, presidente da União, fez a entrega dos mesmos, auxiliado pelos Pastores Samuel Reis e José Júlio Pires, pelas irmãs Maria

Augusta Pires e Maria Rosa Baptista e ainda pelo signatário.

Aproveito, mais uma vez, dirigindo-me aos «emblemas» focando uma das cláusulas da Ordem do Emblema.

«... O distintivo que receberéis representa o mais elevado ideal da Organização dos Adventistas do Sétimo Dia. Este distintivo deve lembrar-vos, durante todo o tempo em que o levardes, dos ideais que ele representa — os ideais incorporados no voto e na Lei dos M. V. Juvenis. Por isso vos concito que pela graça de Deus vos esforceis a estimular cada dia estes elevados princípios, vivendo-os em vossas palavras e acções, e que, assim fazendo possais provar que sois verdadeiros servos de Deus e amigos dos homens.

«Se por alguma razão perderdes de vista estes elevados ideais, deixando de estimulá-los e praticá-los na vida diária, sereis obrigados a devolver o distintivo à União. Não obstante espero que Deus vos conserve sempre fiéis a Ele e a estes elevados ideais.»

Que realmente cada M. V., possa orgulhar-se do seu emblema, e possa honrá-lo também.

O espaço não permite que nos alonguemos mais. Ao terminar desejo expressar a todos os meus colaboradores, que tão bem sou-



O Pastor Pires com os novos Irmãos que se baptizaram, no Acampamento

beram compartilhar da tarefa, os meus sinceros agradecimentos. Aos queridos jovens-campistas um agradecimento pela maneira pronta e amável como sempre cumpriram. Não distingo nomes. A

todos MUITO OBRIGADO e até ao ano que vem. Não esqueçamos:

*Nas montanhas e nos vales,
Ide as almas conquistar.
Nos caminhos e valados
Vossa fé a partilhar.
Ouvireis a voz de Deus:
E Ide a Terra a ensinar
Té ganharmos os recantos
E este mundo pronto estar.*

ARLINDO MIRANDA



Aspecto parcial do Acampamento

EMISSÕES ADVENTISTAS

«A Voz da Profecia»

Emissões religiosas pelo posto Rádio-África-Tânger, na onda 506 m (593 klcl), todas as segundas-feiras às 22 horas. No verão, às 23 horas. Ouvi os seus coros e as suas mensagens de conforto e esperança para a hora grave que atravessamos.

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

100 Pessoas que deixam de fumar

Informam da Conferência Geral que uma grande empresa de indústria química do Mississippi projectou aos seus empregados o filme *Um em 20.000* que é uma produção adventista a favor da temperança.

Aquele filme foi passado em 16 sessões de modo que todos os empregados da referida empresa tiveram oportunidade de assistir.

Quando a direcção devolveu o filme, comunicou que mais de cem empregados tinham deixado de fumar, como consequência do que nele aprenderam.

Actividade Missionária

Cada empregado da União Adventista da Índia Meridional foi convidado, seja qual for a sua função ou lugar que ocupa na União, a participar, duas vezes por ano, em campanhas de evangelização. A aplicação deste plano tem permitido reunir muitas almas para o reino de Deus.

O secretário dos Departamentos da Missão Interior e da Escola Sabatina da União Indiana Me-

ridional efectuou um excelente trabalho em Trichur, no distrito de Kerala. O único local que ele pôde alugar foi um *hangar* recoberto de colmo. Mas, logo na primeira reunião se reuniram mais de mil pessoas, continuando a aumentar o número de ouvintes, nas semanas seguintes.

Esta campanha que durou dez semanas, terminou com muitos baptismos.

Outros empregados da União também obtiveram bons resultados.

Números eloquentes

A Divisão Inter-Americana conta, actualmente 128.106 membros de Igrejas e 162.903 membros da Escola Sabatina.

A Campanha das Missões na África do Sul

O total da Campanha das Missões da Divisão Sul-Africana atingiu, no ano passado, o seu nível mais elevado, alcançando 88.213 libras esterlinas.

A Divisão propõe-se ultrapassar este alvo na Campanha deste ano.

A Mensagem na República de S. Domingos

O Pastor Henry Westphal, secretário da Associação Ministerial da Divisão Inter-Americana acaba de fazer uma campanha de evangelização na cidade de Trujillo, na República Dominicana.

As reuniões tiveram lugar num dos principais teatros da cidade, com uma assistência entre mil e 1.600 pessoas.

Cerca de 600 pessoas deram o seu nome para fazer parte de classes baptismais; espera-se que dentro em breve se baptizem 200 destas pessoas.

O irmão Westphal atribui um tão bom êxito desta cruzada ao profundo interesse desenvolvido naquela cidade, através das emissões da *Voz da Profecia*.

CORRIGENDA:

No Relatório de Vendas de Publicações do último número deve ler-se: **RELATÓRIO DE VENDAS DE JANEIRO A JULHO DE 1959**. Também no total de horas se deve ler: 15.131.

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS REFERENTE A JULHO DE 1959

NOMES DOS COLPORTORES	HORAS	N.º	VALOR	REVISTAS		Valor Total
				AVULSO	ASSINATURAS	
Eliseu Gomes	115	38	540\$00	—\$—	3.930\$00	4.434\$00
Manuel de J. Correia Ratana	50	—	—	—\$—	2.500\$00	2.500\$00
João António	180	150	2.267\$50	—\$—	—\$—	2.267\$50
Artur Abreu de Oliveira	100	3	130\$00	70\$00	2.000\$00	2.200\$00
Arnaldo Martins	132	—	—\$—	5\$00	2.000\$00	2.005\$00
António Gomes Duarte	257	—	—\$—	280\$00	1.300\$00	1.580\$00
Inácio Duarte da Conceição	146	14	346\$00	55\$00	1.150\$00	1.551\$00
Maria Luísa Saboga Serra	74	—	—\$—	20\$00	1.500\$00	1.520\$00
Isaias da Silva	112	13	131\$00	135\$00	1.500\$00	1.416\$00
Marcolino de Oliveira	168	72	690\$00	280\$00	300\$00	1.270\$00
Eduardo Monís de Andrade	17	—	—\$—	20\$00	1.020\$00	1.040\$00
Manuel Jorge de Mendonça	122	—	—\$—	190\$00	700\$00	890\$00
Domingas da Conceição Martins	58	2	60\$00	35\$00	750\$00	845\$00
Afonso António	168	25	750\$00	—\$—	—\$—	750\$00
Maria Conceição F. Rezende	22	—	80\$00	95\$00	550\$00	725\$00
Joaquim Dias de Oliveira	14	—	—\$—	—\$—	550\$00	550\$00
Zulmira Pinto Machado	78	1	10\$00	10\$00	150\$00	170\$00
Diversos	—	—	—\$—	155\$00	2.850\$00	3.005\$00
Totais	1.813	318	4.968\$50	1.350\$00	22.400\$00	28.718\$50

O Secretário de Publicações

Manuel Miguel

A REFORMA DO CALENDÁRIO?

(Continuação do número anterior)

A Aliança Religiosa da Apostasia será a obra do diabo

Quando o protestantismo estender a mão através do abismo para apertar a do poder romano, quando sobre o abismo der as mãos ao espiritismo, quando sob a influência desta tríplice união, o nosso país (E. U.) repudiar todos os princípios da sua constituição, como governo protestante e republicano, e fizer provisões para a propagação das falsidades e enganos papais, então podemos saber que o tempo chegou para a operação de maravilhas de Satanás e que o fim está próximo». — T 5:451.

Satanás fará grandes prodígios até fazer descer fogo do céu à terra, à semelhança do que se passou no tempo de Elias, para convencer as nações de que a sua obra é divina (Apoc. 13:13,14; I Reis 18:38,39).

Será um sinal para o povo de Deus que chegou o fim

«Assim como o cerco de Jerusalem pelos exércitos romanos foi o sinal para os cristãos judeus fugirem, assim a ascensão ao poder por parte da nossa nação (E. U.), no decreto *impondo o sábado papal*, será para nós o aviso... Assim será para nós esta apostasia um sinal que chegou o limite da paciência de Deus». — T 5:451.

Todo o mundo seguirá o exemplo dos Estados Unidos

«As nações estrangeiras seguirão o exemplo dos Estados Unidos. Embora estes tomem a direcção, contudo, a *mesma crise apanhará o povo de Deus em todas as partes do mundo*». — T 6:395.

«Como a América, o país da liberdade religiosa, vai unir-se ao papado para forçar a consciência

e obrigar os homens a honrar o *falso sábado*, os povos de todos os países do globo serão levados a seguirem o seu exemplo». — T 6:18.

Pretenderão que chegou o Milénio para a conversão do mundo

«Romanistas, protestantes e mundanos juntamente aceitarão a forma de piedade destituída da sua eficácia, e verão nesta aliança um grandioso movimento para a conversão do mundo e o começo do Milénio há tanto esperado». — CS 589.

A guarda do Sábado será o motivo da luta final

«Como o Sábado se tornou o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares se concertaram para imporem a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular, fará com que esta minoria seja objecto de execração universal. Insistir-se-á em que os poucos que permanecem em opposição a uma instituição da igreja e lei do Estado, não devem ser tolerados; que é melhor que eles sofram do que as nações inteiras sejam lançadas na confusão e ilegalidade». — CS 615.

«Um terrível conflito está diante de nós. Aproximamo-nos da batalha do grande dia de Deus Todo-poderoso. O que tem estado seguro debaixo de controle será solto. O anjo de misericórdia está dobrando as asas, preparando-se para descer do trono e deixar o mundo ao poder de Satanás. Os principados e as potências da Terra estão em amarga revolta contra o Deus do Céu. Estão cheios de ódio contra aqueles que O servem, e breve, muito breve, será ferida a última grande batalha entre o bem e o mal. A Terra será o campo de batalha — o cenário do

conflito final e da vitória final. Aqui onde por tanto tempo Satanás tem conduzido os homens contra Deus, a rebelião será para sempre suprimida». — RH 3-5-1902.

«No começo do tempo de tribulação fomos cheios de Espírito Santo *ao sairmos para proclamar o Sábado mais completamente*». — EW 33.

Será um tempo de prova para todos os crentes

«O que a igreja negligenciou fazer em tempo de paz e prosperidade, terá de realizar no meio duma terrível crise e em circunstâncias extremamente desanimadoras e difíceis... Os membros da igreja serão individualmente postos à prova. Encontrar-se-ão em tais circunstâncias que serão forçados a dar o seu testemunho pela verdade». — T 5:463.

«O clero empregará esforços quase sobrehumanos para excluir a luz, receosos de que ilumine os seus rebanhos. Por todos os meios ao seu alcance esforçar-se-á por evitar todo o estudo destes assuntos vitais. A igreja apelará para o braço forte do poder civil, e nesta obra unir-se-ão romanistas e protestantes. Ao tornar-se o movimento em prol da imposição do domingo mais audaz e decidido, invocar-se-á a lei contra os observadores dos mandamentos. Serão ameaçados com multas e prisão, e a alguns se oferecerão posições de influência e outras recompensas e vantagens, como engodo para renunciarem a sua fé». — CS 447.

«Se jamais Deus por mim falou, o tempo virá em que sereis levados diante de conselhos, e todos os pontos da verdade que tendes serão severamente criticados». — T 5:716,717.

«Os servos de Cristo serão levados à presença dos grandes deste mundo que, sem isso, nunca teriam ocasião de ouvir o Evangelho». — DTN 354.

Surgirão judeus com a envergadura do apóstolo Paulo

«Entre os judeus há alguns que, como Paulo de Tarso, são poderosos nas Escrituras, e estes proclamam com poder maravilhoso a imutabilidade da Lei de Deus. O Deus de Israel fará que isto aconteça nos nossos dias». — AA 381.

A oportunidade da mensagem adventista

«Nunca esta mensagem teve uma aplicação tão forte como hoje. Cada vez mais o mundo está anulando os direitos de Deus. Os homens têm-se tornado atrevidos na transgressão... A substituição da lei de Deus pelas leis dos homens, a exaltação do Domingo de autoridade meramente humana em lugar do Sábado da Bíblia, é o último acto do drama. Quando esta substituição se tornar universal, Deus se revelará...»

«O grande conflito que Satanás originou nas regiões celestes será em breve, muito breve, decidido para sempre. *Em breve todos os habitantes da Terra terão tomado a sua posição, quer a favor quer contra o governo do Céu.*» — T 7:141.

«O tempo aproxima-se quando não poderemos vender por preço algum. Em breve o decreto sairá proibindo a todos de comprar ou vender com excepção dos que tiverem o sinal da besta». — T 5:152.

«É o propósito de Deus que cada um seja provado, para que mostre se é leal ou desleal às leis que governam o reino dos céus... Aproximamo-nos da mais importante crise que jamais veio sobre o mundo. Se não estivermos bem acordados e vigilantes não estaremos preparados». — RH ap. 5, 1934, Exp. and Views, 85.

Ouçã as Emissões Adventistas, em Rádio-Benguela Angola, na banda dos 31 m. e 60 m. — Todas as segundas-feiras às 20,30.

Excerto de uma carta do Irmão J. J. Laranjeira



O simpático grupo de Irmãs do Caramulo

«No dia 22 de Agosto teve lugar em nossa Capela de Canelas uma cerimónia baptismal. Com a sala repleta de irmãos e visitas, três preciosas almas, confessando o Senhor Jesus foram baptizadas e acrescentadas à Igreja de Canelas que conta agora 80 membros baptizados. Oficiou a cerimónia o prezado Irmão Pastor Manuel Leal que para esse efeito se deslocou a esta Igreja de Canelas. Estas almas: Uma senhora de 47 anos, Dalila Vieira Evaristo Cabrita e duas jovens de 30 e 27 anos, Maria da Silva Braga e Maria de Lourdes Moreira, são produto do trabalho activo e zeloso da nossa boa irmã Maria Clara Leite, membro da Igreja de Canelas, que, por motivo de doença esteve internada no Sanatório do Caramulo, aonde, apesar da aflicção e angústia que a doença sempre traz consigo, não esqueceu de fazer brilhar a luz da Palavra de Deus lançando a boa semente do Evangelho nos corações de algumas das suas companheiras de infortúnio, tendo agora a alegria de ver 3 das 6 almas que foram tocadas pela Pa-

lavra, entrarem no Redil do Bom Pastor. Das outras três, uma adormeceu no Senhor levando consigo a esperança de fazer parte da ressurreição dos justos no último dia, uma está em Vilar do Andorinho e a outra em Vilar do Paraíso, e com as quais já tivemos o privilégio de entrar em contacto. Que Deus abençoe estas almas e bem assim a boa irmã Maria Clara Leite para que possa continuar a ver os frutos de seu trabalho.»

Estas irmãs já estavam para baptizar-se por ocasião das Assembleias da Conferência, no Porto, mas à última da hora não tinham podido sair do Sanatório. Desta vez o Sr. e a Irmã Kol, foram buscá-las ao referido Sanatório. Na fotografia vêem-se as três irmãs que se baptizaram, a irmã Maria Clara Leite e a irmã Carmorina Kol, quando de regresso ao Sanatório do Caramulo.

ESTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA MARAVILHOSA LIBERTAÇÃO

No domingo, 3 de Maio, fui despertado, muito cedo, súbitamente, com as pancadas violentas e apressadas que davam à porta da minha casa. Era um jovem que assim batia. Desci rapidamente para saber de que se tratava; quase que perdi os sentidos, quando soube que Helena Sérgio, de 16 anos, de idade e Maria José (sua irmã), de 19 anos tinham sido assassinadas, na véspera; o jovem acrescentou que a nossa irmã Sérgio, mãe das jovens, me pedia que a fosse ver imediatamente.

Corri, sem demora; foi um casal aflitíssimo que me abriu a porta: o pai, esmagado pelo desespero já não tinha lágrimas para chorar. A nossa Irmã Sérgio exclamou por entre lágrimas dolorosas: «Helena! Maria José! Mas será possível? Será possível Irmão Esposito?»

Há circunstâncias em que as palavras são totalmente inúteis. Peguei nas mãos daquela pobre mãe e apertei-lhas, enquanto ela soluçava no ombro da minha esposa, que me havia acompanhado.

No dia 2 de Maio, Helena tinha insistido com a irmã para que a acompanhasse, com dois jovens, amigos da família, que queriam experimentar um automóvel novo, que haviam comprado. Ainda era de dia, quando pararam às portas da cidade de Constantine, perto de um ribeiro; súbitamente, um grupo de rebeldes que surgiu de entre as ramagens das árvores, abriu fogo de metralhadora contra os jovens. Helena, crivada de balas morreu imediatamente; um dos jovens, ferido, foi acabado à faca; o outro, morreu também metralhado.

Quando os soldados passaram por ali, um pouco mais tarde, descobriram o horrível quadro. Três jovens, que sorriam para a vida, horas antes, eram agora cadáveres, horrivelmente mutilados. À medida que as horas passavam, aumentava a inquietação nas famílias que não viam regressar os filhos. Esta inquietação tornou-se em angústia, quando chegou a hora de recolher.

Por ROLAND ESPOSITO

Por volta da uma hora da madrugada, um gendarme apresentou-se em casa da família Sérgio para a prevenir acerca da descoberta do cadáver da menina Helena.

— «E a Maria José — perguntaram os pais, angustiados?»

Foi só então que os serviços oficiais souberam que havia uma quarta pessoa. Mas era demasiado tarde para se perseguirem os rebeldes, durante a noite.

Logo de manhã, principiam as buscas, por todos os meios ao serviço do exército, incluindo cães-polícias e aviões. Foi em vão que se procurou o corpo da Maria José. Encontrou-se um sapato a duzentos metros do local do atentado. Os cães seguiam pistas, mas regressavam sempre ao mesmo local: à margem da ribeira. Fizeram-se pesquisas aturadas na ribeira que foi explorada, numa grande extensão, mas sem nenhum resultado. Cerca de dois mil voluntários do exército percorreram as montanhas para encontrar a Maria José, viva ou morta. Havia poucas esperanças de a encontrarem viva. Estaria na razão de um para mil; e se fosse encontrada viva, em que estado físico estaria a jovem? Talvez lhe valesse mais a morte! — dizia toda a gente.

Assisti ao funeral dos dois jovens. Uma enorme multidão seguia o préstimo fúnebre. Diante dos esquifes colocados junto das sepulturas, onde iam baixar, não pude reter as lágrimas perante o desespero das mães, cujos gritos se elevavam por cima dos soluços gerais. Uma delas desmaiou, e foi necessário levá-la para longe daquele instante terrível, em que a terra sepultou o objecto da sua ternura. Ó! Como eu compreendi a importância deste ministério de vida, que é a pregação do Evangelho! Como eu teria gostado, de todo o meu coração, de falar àquelas pobres mães sobre a esperança

da Volta do Salvador, que porá fim à triste história do pecado!

À saída do cemitério foi uma calamidade! Horrorizados por tal crime, centenas de jovens perderam a cabeça e assaltaram as montanhas dos comerciantes muçulmanos; vi um velho, que por sinal mora na minha rua, ser atacado violentamente por um daqueles jovens desvairados; o sangue escorria-lhe da boca e do nariz. O pobre homem, que não podia compreender o motivo da agressão, sentia-se perdido. Corri em seu auxílio, ao mesmo tempo que dois polícias, que pretendiam prender o agressor, que fugiu num automóvel.

As forças armadas saíram para a rua para dominar esta nova tragédia sangrenta, porque, também os árabes começavam a replicar pela violência. Mas graças a Deus que a calma se recobrou rapidamente. A Serva do Senhor bem disse que haveríamos de assistir a cenas de violências, antes da Volta de Jesus.

A nossa Irmã Sérgio lançou, então um apelo pela rádio, aos raptadores, dizendo-lhes: «Em nome de Deus, restitui-me a minha filha! O Presidente da República libertou na sua clemência uns trinta dos vossos. Não haverá entre vós um pai que tenha uma filha e que compreenda a minha dor?»

Um jornal de Argel disse que havia pouca probabilidade que este apelo angustiado fosse ouvido pelo chefe do bando, um dos mais terríveis matadores, conhecido pela sua crueldade.

Realizou-se, depois o funeral da jovem Helena Sérgio. A mesma multidão seguia o cortejo.

Como a vítima não tinha a nossa fé, e o pai é católico, o funeral foi presidido pelo pároco.

A nossa Irmã Sérgio é que consolava o marido falando-lhe da esperança que tinha de reencontrar a filha; orava, de joelhos, fervorosamente. Era a imagem viva de tudo quanto Jesus pode pôr de bom no nosso pobre coração.

Seguiu a pé o cortejo fúnebre até ao cemitério. Foi ali que se viu bem o contraste entre os que conhecem Deus e os outros.

Ao passo que no dia precedente só se ouviam gritos desesperados, no enterro dos dois jovens, neste enterro tudo era diferente. Esta mãe ajoelhou junto do esquife onde a filha repousava e, em alta voz, diante de toda a multidão e do pároco atônito, pronunciou estas palavras: «Bem depressa Jesus virá, sim, bem depressa, e tornar-nos-emos a ver, minha filha, lá, onde não haverá mais dores!»

A multidão estupefacta ouvia estas palavras e não podia compreender uma tal coragem da parte da mãe, que estremecia a filha.

Eu bem via que o Evangelho não é uma teoria, nem uma filosofia, mas a própria vida de Deus.

Impelidos pelo mesmo espírito, os membros da nossa Igreja empreenderam uma campanha de oração, tomando a resolução de se reunirem, todas as noites, no lugar do culto e pedirem ao Senhor que interviesse a favor da libertação da nossa jovem M. V. porquanto a jovem Maria José fazia parte da nossa Igreja e dos M. V.. Durante trinta e cinco noites — tantas quantas os nossos membros — tivemos reunião especial de oração. No coração de todos nós radicava-se a firme esperança de que voltaríamos a ver a nossa jovem Maria José. Ao passo que circulavam os mais descontraídos boatos sobre a sorte da jovem e todos pessimistas, a Igreja não duvidava de que Deus ouviria as nossas orações. O Espírito de Deus punha no coração de todos os nossos Irmãos e Irmãs esta absoluta confiança. A nossa Irmã Sérico juntou-se a nós, nesta luta espiritual. Todos tínhamos posto a nossa confiança nas promessas da Palavra de Deus. Era necessário que o Senhor nos ouvisse. Até os membros mais negligentes se tinham tornado assíduos a estas reuniões de oração. Os dias passavam e a nossa esperança não desfalecia. Dizia-se que tinha sido descoberto o corpo da jovem horrivelmente mutilado. Outros boatos diziam que o seu cadáver estava na mor-

gue. Nada disto era bastante para nos fazer desanimar.

E foi assim que tivemos a grande alegria de receber após uma reunião de oração, o seguinte telegrama da Cruz Vermelha Internacional de Genebra: «Temos o grande prazer de vos informar que segundo fontes seguras, Maria José está viva e bem».

Assisti, então, a uma verdadeira explosão de louvores e de acções de graças. Novamente de joelhos, a Igreja nas lágrimas de alegria, desta vez, glorificava o seu Mestre. Que consolação para a felicidade da nossa Irmã Sérico, cujo sorriso estava mergulhado em lágrimas.

Desde aquele momento a atitude do sr. Sérico mudou radicalmente, com respeito à Igreja e a sua esposa. Declarou à nossa Irmã Sérico que não a queria mais em casa, se ela não se convertesse à religião católica.

Que terrível prova para a nossa Irmã! Mas resolveu permanecer fiel a Deus, que acabava de lhe testemunhar o Seu amor. Mais uma vez nos reunimos em oração, e a Irmã Sérico pôde regressar ao seu lar mas sem autorização para se reunir conosco.

A jovem Maria José foi, finalmente restituída, depois de 35 dias de cativeiro. Que alegria todos tivemos quando tornámos a ver a nossa jovem Irmã!

Por ocasião do atentado, a Maria José conseguiu fugir. Súbitamente, diante de si, apareceram dois *fellagha* que descarregaram a sua metralhadora sobre ela. Foi projectada em terra por um choque, e os rebeldes não acreditavam nos próprios olhos, quando viram que ela se levantava sã e salva. Exclamaram admirados: «Ela tem *baraça* (a sorte); não a podemos matar».

Por isso resolveram levá-la com eles, para terem sorte. E a pequena, de constituição delicada (segundo um relatório médico) foi levada através de florestas e das montanhas, sempre a pé, tendo percorrido, numa só noite, sempre a pé, uns trinta quilómetros. Refugiaram-se numa gruta. Verificou-se que tinha o vestido furado por

trinta e dois buracos, provocados pelas balas das metralhadoras. O seu corpo deveria ter ficado literalmente crivado, mas nem sequer uma única bala a feriu, tendo perfurado, apenas, o vestido: — testemunhas grandiosa do poder de Deus.

É que a jovem Maria José já de há muito dera o seu coração a Deus, desejando de todo o seu coração receber o baptismo, a que o pai se opunha.

Durante vários dias comeu no mesmo prato de um dos rebeldes que se gabava de haver morto quarenta e duas pessoas. Os *fellagha* tinham dependurado o vestido da Maria José numa árvore, perante o qual desfilaram mais de duzentos para contemplar aquela coisa extraordinária. Por isso deram-lhe a alcunha de «Blindada».

Muitas vezes o desespero subiu ao coração da nossa jovem. Quando ela orava, aqueles homens feroces respeitavam a sua oração. Sentia ela uma presença real e invisível perto de si. Por isso não se sentia só.

Quantas vezes não orara a sua mãe para que o Senhor enviasse para junto dela um anjo para se acampar ao redor?! Quando a nossa jovem orava, revia a bandeira dos M. V. erguida na nossa capela e o arco de círculo formado por um gesso em relevo que o circunda.

Um dia, uma velha moura fez diante dela o gesto de enforcar e a Maria José pensou que chegara a sua última hora. Pediu, então, fervorosamente ao Senhor dizendo-lhe: «Senhor, concede-me, ainda, mais um dia de vida». E no dia seguinte, fazia o mesmo pedido.

Dormiu, durante muitas noites, numa gruta no meio de perto de duzentos *fellagha* sem que nenhum lhe tivesse feito a mínima ofensa. Apenas uma única vez, um deles pareceu animado de más intenções; mas viu imediatamente apontado sobre si o cano da pistola de um dos chefes que lhe ordenou que deixasse a menina em paz.

Certa vez, Maria José chorava, pensando na mãe. Um chefe aproximou-se dela e encorajou-a di-

ESTUDO BÍBLICO

Mais uma vez recomendamos aos nossos prezados leitores o Comentário da Epístola aos Colossenses da autoria do Pastor Vaucher.

A Epístola de S. Paulo aos Colossenses

(2.º ARTIGO)

Parte didáctica, 1: 15-29.

1. — A preeminência absoluta de Jesus Cristo, 15-19.

O qual (Cristo) é a imagem do Deus invisível, — «Deus é perfeito; o Filho é a mesma perfeição, a perfeição divina, portanto é a imagem do Pai: pode contemplar-se o Pai no Filho (João 14:9)». Oltremare, págs. 131, 132.

primogénito de toda a criação — «Prôtokos indica a dig-

dade preeminente de Jesus.» Oltremare, p. 137.

«A grande ideia teológica que domina todas as outras no espírito de Paulo e que ele quer acima de tudo inculcar aos seus leitores, é o primado de Jesus em relação aos elementos ou deuses astrais que a gnose judaica da Frígia revestia de anjos, quer para se manter nas linhas da ortodoxia, quer sob a influência da teologia síria». Constant Touissant, L'Ep. de S. Paul aux Col., p. 89

entendido que n'Ele (por Ele) foram criadas todas as coisas — Jesus está na base e na origem da criação, não há nada que tenha vindo à existência, sem ser por Ele.

as (coisas que estão) nos céus e as (que estão) sobre a terra, as visíveis e as invisíveis — Todo o Universo lhe deve a existência e fica, por consequência na sua dependência.

sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades — Todas as jerarquias celestes devem a sua existência a Jesus Cristo e estão-Lhe submetidas.

todas as coisas por Ele e para Ele foram criadas — Criadas por seu intermédio e para Ele.

E Ele é antes de todas as coisas — Anterior em relação ao tempo, e superior em relação à posição.

e todas as coisas subsistem n'Ele (por Ele) — É Jesus o conservador do Universo, depois de o ter criado e organizado. Todas as coisas têm n'Ele o seu princípio de unidade.

e todas as coisas subsistem n'Ele (por Ele) — É Jesus o conservador do Universo, depois de o ter criado e organizado. Todas as coisas têm n'Ele o seu princípio de unidade.

E Ele é a cabeça do corpo, da Igreja — Chefe supremo da Igreja, seu corpo místico, que Ele dirige e governa;

zendo-lhe: «Não chores, irmãzinha, Sidnaissa (Jesus Cristo) e o nosso Deus são a mesma coisa».

Andava vestida com trajes militares e com botas grossas. Comia do rancho dos homens, mas passava sede. Muitas vezes viu aviões que sobrevoavam aquela região montanhosa e que a procuravam. Chegou, finalmente, a ordem da sua libertação, que ela ouviu pela rádio. Colocaram-na numa mula conduzida por um rebelde e dirigiram-se para o rio um *oued*. Quando procuravam atravessar o rio, o animal desapareceu nas águas rápidas e cheias de lodo, arrastando a jovem para uma morte certa, que levada pela corrente só teve tempo de gritar pela mãe. Corajosamente, cinco rebeldes lançaram-se à água e com risco da própria vida salvaram-na. Seguiram então por outro caminho, para a montanha, onde teve de passar a noite, com os fatos encharcados. No dia seguinte, na companhia, de dois outros prisioneiros que tinham vindo de outra região, sendo um deles uma enfermeira militar, conseguiram atravessar o rio; os rebeldes indicaram-

lhes então um posto militar francês a um quilómetro de distância, em Sidi-Mérouan, onde seriam recebidos.

Quando os militares franceses viram as três silhuetas julgaram que eram rebeldes e apontaram-lhes as armas. Mais uma vez se manifestou a intervenção divina, pois os soldados não dispararam, porque um deles gritou que eram mulheres. Calcule-se o espanto dos soldados quando viram as jovens fardadas de *kafti*!

E assim foram restituídas às famílias.

A nossa jovem Maria José vive na esperança de que em breve o pai se sinta tocado no coração para a deixar baptizar.

Mas qualquer que seja a sua atitude, ela manterá a sua decisão com a ajuda de Deus.

E toda a Igreja orou com a jovem libertada, dando graças a Deus pelo milagre da conservação da sua vida.

«O anjo do Senhor acampa-se em redor dos que O temem e salva-os do perigo».

o qual é o princípio e o primogénito de entre os mortos — Princípio da Igreja, como da criação, está à cabeça de todos aqueles que estão destinados a participar do ressurgir de entre os mortos, da ressurreição em vista da vida eterna;

a fim de que Ele seja (que Ele se torne) o primeiro em todas as coisas — Jesus tem o direito ao primeiro lugar em todos os domínios.

entendido que n'Ele (o Pai) se agradou que a plenitude habitasse — Jesus é perfeito, pois n'Ele habita a plenitude divina de uma maneira permanente.

«Nos gnósticos, parece que o **pleroma** designava a primeira forma de exteriorização do Deus supremo, em si incognoscível e abstracto. Na realidade, é o próprio cosmos que a gnose colocava perante o Eterno inefável... O **pleroma** tinha sido imaginado para diferenciar Deus do mundo e para o identificar consigo. Cada um dos seres do cosmos era considerado como uma parcela de Deus, um reflexo da sua glória, e o cosmos era a sua plenitude, o **pleroma**... Cristo é o verdadeiro **pleroma**, ao passo que os anjos-elementos não o são. Toda a inteligência do Apóstolo depende desta antítese. Estamos em presença de duas cosmologias: uma, que faz depender tudo dos astros; a outra que coloca Jesus Cristo, glorioso e imortal, acima deles». Touissant, págs. 159-161.

2. A grandeza da obra de Jesus, 20-29.

Em por Ele reconciliar todas as coisas pelo sangue da sua cruz, quer as coisas (que estão) na terra, quer as coisas (que estão) nos céus.

O pecado introduziu no Universo um elemento de perturbação, de discórdia. O sacrifício de Jesus reconduz à unidade. O Universo inteiro beneficia da obra redentora realizada por Jesus.

Vós também, então quando éreis (sendo) estranhos e inimigos de Deus pelo vosso pensamento, nas más acções.

Afastados de Deus, odiando-O (Rom. 5:10), os Colossenses, antes da sua passagem do paganismo para o Cristianismo, viviam numa atmosfera moral contaminada.

Mas agora Ele (vos) reconciliou em (pelo) o corpo da sua carne, pela morte.

O seu sacrifício, a sua morte efectuada no seu corpo de carne, é o fundamento e o meio desta reconciliação;

a fim de vos apresentar santos e sem mancha e irrepreensíveis perante Ele.

A obra de Jesus começa pelo perdão dos pecados e termina com uma vitória completa sobre o pecado;

Se, na verdade, perseverardes na fé.

A salvação não é prometida senão àquele que perseverar até o fim (Mat. 24:13).

fundados e firmes — sólidamente estabelecidos, bem assentes, inabaláveis.

e não desviados da esperança do Evangelho que (de que) ouvistes — Reter, firmemente, a esperança que procede do Evangelho;

Que foi (tendo sido) publicado a toda a criatura que há debaixo do céu, — Expressão popular hiperbólica para indicar a extrema extensão que teve a prgação do Evangelho». (Oltremare), págs. 224, 225;

do qual eu, Paulo fui feito (me tornei) ministro (diácono).

Mais do que qualquer outro, Paulo contribuiu para a propagação do Evangelho.

Regozijo-me agora no que padeço por vós — Os sofrimentos que sofre por amor deles, são para Paulo objecto de alegria;

e acabo o que falta às (das) aflições de Cristo, na minha carne, pelo seu corpo que é a Igreja.

«Jesus, depois de haver realizado a obra da redenção pelos seus próprios sofrimentos, deixou depois de Si uma outra obra que é inseparável d'Ele, porque é a continuação necessária, indispensável: a da prgação do Evangelho e da fundação da Igreja, que deve realizar no mundo a obra da salvação. — Esta obra, como a que Jesus realizou, não é sem sofrimentos. Pode, portanto, dizer-se, com toda a exactidão, que Jesus, tendo deixado, após Si uma obra necessária, que está indissolúvelmente ligada à sua, e que lhe é o complemento indispensável, deixou após Si, sofrimentos necessários, um complemento de aflições, que Ele não sofrerá por Si mesmo, e que serão suportados pelos seus apóstolos, encarregados de propagar o seu Evangelho e de fundar a sua Igreja». Oltremare, págs. 240-241.

da qual (a Igreja) fui feito (tornei-me) ministro (diácono), segundo a economia de Deus, que me foi dada em vista de vós.

Paulo considera como uma administração o cargo apostólico que lhe foi confiado.

a fim de cumprir completamente a Palavra de Deus, — a fim de lhe assegurar uma eficácia plena;

o mistério (segredo) oculto (tendo estado oculto) desde os séculos e desde as gerações — O plano de Deus tinha ficado na sombra através dos séculos passados.

Mas agora tem sido (foi) manifesto aos seus santos — Chegou o tempo, em que agradou a Deus desvelar plenamente o seu segredo;

NOTÍCIAS DO CAMPO

Tomar

11 de Setembro de 1959

Temos a alegria de participar a toda a igreja que, no desejo duma mais íntima união na luta pelo nosso alvo cristão, realizaram no passado dia 2 de Agosto o seu casamento, os nossos mui prezados jovens Fernando Caetano Nunes e Argentina Lopes da igreja de Tomar, no meio duma emocionante cerimónia dirigida pelo nosso prezado pastor José Júlio Pires.



Os noivos, Irmãos Nunes

Com votos de uma santa harmonia pela sua vida fora, enviamos ao jovem casal as nossas mais cordiais saudações cristãs.

O Secretário da Igreja

Abílio António Fer. Echevarría

Pastor António Lopes

Em gozo de bem merecidas férias, encontra-se, entre nós, acompanhado de sua Esposa e filhos o nosso prezado Irmão Pastor A. Lopes, missionário em Angola.

Que Deus lhe conceda muito boas férias, na companhia dos seus.

Pastores Higgins e Naenny

Afim de dirigir o *Curso de Col-Irmãos Higgins e Naenny*, respectivamente Secretários do Departamento de Publicações da Conferência Geral e da Divisão Sul-Europeia.

Cumprimentamos e saudamos os nossos prezados Irmãos com os votos de que tenham apreciado a sua estadia, no nosso País.

Aguardando a Ressurreição

Collonges-s-Salève — França

Adormeceu no Senhor o Irmão Maurício Tièche, muito conhecido de toda uma geração que passou pelo Seminário de Collonges.

O Pastor Tièche que últimamente consagrava a sua actividade à imprensa e à rádio, morreu em Paris, no seu posto de trabalho, com 64 anos de idade, e foi sepultado em Collonges.

*

Loma Linda — U. S. A.

Também adormeceu no Senhor, com 79 anos o Pastor Mac Elhany que, de 1936 a 1950 foi Presidente da Conferência Geral.

Nova Lisboa — Angola

No dia 16 de Junho, a Igreja de Nova Lisboa sofreu a perda da sua saudosa jovem Elsa Maria Fernandes Azevedo.



Natural de Tomar, contava apenas 9 anos. Durante a sua dolorosa enfermidade, que suportou com resignação, foi sempre uma inspiração para todos que a trataram e visitaram. Tendo passado no Hospital do Bongo alguns dias, pediu que fizessem no seu quarto a Escola Sabatina das crianças. Ao ver um quadro com a figura de Jesus, exclamou: «Como Jesus deve ser lindo! Quem me dera estar com Ele!» Pouco antes de falecer, pediu a seus irmãos que fossem sempre bons para os Pais. Prestes a descansar, pedia ainda que orassem por ela.

Certamente que à querida Elsa se podem aplicar as palavras de Jesus: «Não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.»

A sua Família, e em especial a seus Pais, nossos irmãos João da Conceição e D. Perpétua Azevedo, apresentamos os nossos sentimentos e lembramos a bem-aventurada esperança da ressurreição.

E. F.

aos quais (santos) Deus quis fazer conhecer qual (é) a riqueza da glória deste mistério entre os pagãos, —

Este grande mistério, vagamente entrevisto pelos profetas israelistas, foi posto em plena luz pelo apóstolo: é a participação dos pagãos na salvação. Veja-se Efésios 3:1-13.

que é Cristo em vós, a esperança da glória, — Jesus instaurado no coração dos antigos pagãos é a garantia da glória eterna;

o qual nós anunciamos, nós, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem, em toda a sabedoria,

— Esta mensagem evangélica, este mistério de que Jesus Cristo é o objecto, destina-se à humanidade inteira. É a divina filosofia que contém a verdade total, que as filosofias humanas só possuíam em fragmentos, misturados com erros grosseiros. Para a ensinar com êxito, é necessária uma pedagogia divina.

para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo; — O programa divino não comporta menos do que isto. Veja-se Mat. 5:48.

E para isto também eu trabalho afincadamente, lutando segundo a energia d'Ele que obra em mim em (com) poder.

O ministério apostólico não é uma sinecura. Exige um trabalho esgotante; mas o apóstolo não está abandonado às suas forças. A força de Jesus está à sua disposição.

COMO ME TORNEI ADVENTISTA

Nascida de pais tradicionalmente católicos, mas sem a prática da religião, a não ser a baseada nos bons costumes e moral, criei-me quase sem religião até que aos 37 anos, motivado por certas indisposições numa sobrinha, comecei a frequentar uma forma de espiritismo denominada «Racionalismo Cristão».

Este sistema trouxe-me paz e conforto nalguns momentos difíceis da vida, pois com as normas morais, sociais e temperantes que ensinam, que não posso contradizer na minha nova Fé, pareceu-me ter encontrado o que a minha alma ansiava.

Para elucidar direi que as normas morais, sociais e temperantes são sempre baseadas na ideia do progresso espiritual do indivíduo, sem a intervenção dum Salvador, dum Mediador. Não há adoração, nem o temor de Deus, fazendo tudo para melhorar o estado do espírito que terá de encarnar inúmeras vezes até atingir a depura-

ção ou estado próprio dos espíritos superiores, para o que têm de esperar, juntamente com legiões de outros espíritos que seja gerada uma criança, em qualquer parte do mundo, onde possa encarnar e continuar a sua peregrina depuração, tudo sem precisar do Salvador, que é considerado como um espírito superior que veio ao mundo para ajudar os espíritos atrasados, e não como o próprio Deus.

Tudo isto eu não via, tão ciente me encontrava de ter a paz e o conforto necessários.

O ambiente de pessoas de família que já eram Adventistas, levou-me pouco a pouco a frequentar os cultos da Igreja e embora me parecesse que os conselhos eram idênticos, e isso me convidava a continuar, fui encontrando diferenças, tais como: No «Racionalismo» não se falava da Bíblia, não se adorava Deus, não se falava de Cristo como Salvador, não se falava de santificação do 4.º Mandamento, dia de Sábado, não se

falava de anjos bons e maus, não se falava da criação do mundo, da entrada do pecado e da salvação dos remidos, nem de arrependimento, nem de perdão. Tudo se concentrava na evolução dos espíritos, que admitiam de várias categorias de perfeição, e tudo era explicado racionalmente e nada pela Fé num Salvador.

Hoje sou Adventista do Sétimo Dia e honro-me de o ser. Fui baptizada em 28 de Junho de 1958. Sinto-me feliz por isso, pois foi da minha espontânea vontade. Regozijo-me por viver em paz na minha vida e no meu lar. Tenho fé que o meu Bom Salvador Jesus Cristo me ajudará a fazer dos meus dois filhos: António e Maria, bons filhos de Deus, como sou e desejo sempre ser.

Que Deus me fortaleça e me ajude dia a dia a esclarecer as verdades do Evangelho. Vossa Irmã em Cristo:

Maria Júlia Santos Jesus — S. Vicente — Cabo Verde.

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS REFERENTE A AGOSTO DE 1959

NOMES DOS COLPORTORES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
António Gomes Duarte	195	5	90\$00	350\$00	2.500\$00	2.940\$00
Eliseu Gomes	74	21	380\$00	75\$00	2.330\$00	2.785\$00
Inácio Duarte Conceição	130	13	388\$00	20\$00	2.100\$00	2.508\$00
Joaquim Oliveira Dias	57	—	—\$—	—\$—	2.550\$00	2.550\$00
A. Augusto Tomás Aguiar	57	1	30\$00	15\$00	2.400\$00	2.445\$00
Isaias da Silva	132	12	139\$00	100\$00	1.250\$00	1.489\$00
João António	134	107	1.350\$00	—\$—	—\$—	1.350\$00
Artur Abreu de Oliveira	101	10	87\$00	15\$00	1.025\$00	1.127\$00
M. Luísa Saboga Serra	51	—	—\$—	—\$—	800\$00	800\$00
M. Jorge de Mendonça	140	3	16\$00	180\$00	600\$00	796\$00
Domingas da C. Martins	86	3	90\$00	115\$00	500\$00	705\$00
Marcolino de Oliveira	168	19	168\$00	145\$00	300\$00	600\$00
Arnaldo Martins	39	—	—\$—	—\$—	600\$00	600\$00
M. da Conceição Rezende	23	4	120\$00	120\$00	300\$00	540\$00
Afonso António	132	19	512\$50	—\$—	—\$—	512\$50
Anselmo G. de Almeida	54	11	254\$00	40\$00	100\$00	394\$00
Francisco Quintino	18	—	—\$—	225\$00	150\$00	375\$00
Adelino Nunes Diogo	28	12	60\$00	210\$00	—\$—	270\$00
M. de J. Correia Ratana	5	—	—\$—	—\$—	250\$00	250\$00
Weber C. da Costa	12	15	184\$00	—\$—	—\$—	184\$00
Zulmira Pinto Machado	52	1	10\$00	10\$00	50\$00	70\$00
Diversos	11	—	—\$—	72\$50	3.050\$00	3.122\$50
Totais	1.699	256	3.878\$50	1.692\$50	20.855\$00	26.426\$00

O Secretário de Publicações

Manuel Miguel